

A Importância do Ecossistema da Educação Pública no Brasil: Como a sustentabilidade na requalificação das matrizes curriculares pode enfrentar os desafios da modernidade e alcançar a multigeracionalidade.

José Luiz Esteves¹

Resumo: O ecossistema da educação pública no Brasil tem sido historicamente subestimado e, muitas vezes, alvo de críticas que associam a qualidade da educação ao alto custo das mensalidades das instituições privadas. No entanto, a realidade tem desafiado essa visão preconceituosa, como demonstrado pelo recente fenômeno de maioria das vagas na Universidade de São Paulo (USP) sendo preenchidas por alunos de escolas públicas. Este fato não apenas desmistifica a ideia de que a educação de qualidade é exclusividade do setor privado, mas também ressalta a importância de valorizar e fortalecer o sistema de educação pública no Brasil.

Palavras-chave: Brasil, Curriculum, Ecossistemas, Educação, Multigeracionalidade, Sustentabilidade.

The Importance of the Public Education Ecosystem in Brazil: How sustainability in the requalification of curricular matrices can face the challenges of modernity and achieve multigenerationality.

¹ José Luiz Esteves. CEO e *Founder* da *Exponentialis* Educação 4.0. Pós-doutorado em Inovação para a Sustentabilidade Organizacional/ESG no PPAD/PUCPR. Professor de MBAs da PUCPR. Consultor do PNUD no G20; Pesquisador do *Think Tank* ABES e da Academia ICE/ Instituto de Cidadania Empresarial. E-mail: jlestevesbr@gmail.com.

Abstract: The public education ecosystem in Brazil has historically been underestimated and often the target of criticism that associates the quality of education with the high cost of tuition fees at private institutions. However, reality has challenged this prejudiced view, as demonstrated by the recent phenomenon of most vacancies at the University of São Paulo (USP) being filled by students from public schools: This fact not only demystifies the idea that quality education is exclusive to the private sector, but also highlights the importance of valuing and strengthening the public education system in Brazil.

Keywords: Brazil, Curriculum, Ecosystems, Education, Multigenerationality, Sustainability.

1. Introdução: Desmistificando a Percepção de Qualidade na Educação Privada

A educação privada no Brasil é frequentemente associada a instituições de ensino localizadas em áreas nobres e com mensalidades elevadas. Essa associação cria uma percepção equivocada de que a qualidade educacional está intrinsecamente ligada ao custo e à localização.

As principais críticas à educação pública no Brasil geralmente se concentram em alguns Pontos-chave:

1. **Infraestrutura Deficiente:** Muitas escolas públicas enfrentam problemas de infraestrutura, como falta de manutenção, equipamentos inadequados e ambientes pouco propícios ao aprendizado.
2. **Qualidade do Ensino:** Há uma percepção de que a qualidade do ensino nas escolas públicas é inferior à das escolas privadas, o que é frequentemente associado à falta de recursos e à formação inadequada dos professores.
3. **Desigualdade Regional:** A qualidade da educação pública varia significativamente entre as diferentes regiões do Brasil, com estados do Norte e Nordeste frequentemente enfrentando maiores desafios.

4. Baixa Remuneração dos Professores: Os professores da rede pública muitas vezes recebem salários baixos, o que pode afetar a motivação e a qualidade do ensino.
5. Gestão Ineficiente: Problemas de gestão e burocracia são frequentemente apontados como obstáculos para a melhoria da educação pública.

Essas críticas, naturalmente, refletem alguns dos desafios complexos - e que exigem soluções abrangentes e sustentáveis. Contudo, essa visão não resiste a uma análise crítica dos resultados alcançados por estudantes de diferentes origens. A crescente presença de alunos de escolas públicas entre os aprovados nas mais renomadas universidades do país, como a USP, evidencia que o sucesso acadêmico não depende exclusivamente dos recursos financeiros investidos.

A qualidade da educação vai além das infraestruturas sofisticadas e do acesso a tecnologias de ponta: Ela está intrinsecamente ligada ao compromisso dos educadores, à metodologia pedagógica aplicada e à capacidade de adaptação às realidades dos estudantes. (Dourado e Oliveira, 2009).

2.As Consequências dos Modelos de Aprendizagem Pasteurizados

Nos últimos anos, tem se observado uma tendência preocupante no sistema educacional brasileiro: a pasteurização dos modelos de aprendizagem, especialmente no ensino privado, onde o foco muitas vezes se resume à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Este modelo de ensino, que se baseia na resolução exaustiva de questões, visa à aprovação em vestibulares, mas negligência a formação integral do aluno.

Essa abordagem programada limita o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade, competências essenciais para a formação de indivíduos capazes de contribuir de forma significativa para a sociedade. Ainda pior: Ao invés de estimular o aluno a questionar, refletir e construir seu próprio conhecimento, esses modelos educativos tendem a

robotizar o processo de aprendizagem, condicionando os estudantes a memorizarem fórmulas e respostas pré-estabelecidas.

A educação, segundo o educador Paulo Freire, deve ser um processo libertador, onde o aluno é colocado no centro do aprendizado e encorajado a se tornar um sujeito ativo na construção de seu saber (Rodrigues, 2022). Um sistema educativo que se concentra exclusivamente em resultados de provas padronizadas corre o risco de formar indivíduos que, embora tecnicamente competentes, são incapazes de questionar o status quo ou de inovar em suas áreas de atuação.

3.O Sucesso dos Estudantes de Escolas Públicas: Um Sinal de Transformação

O sucesso dos estudantes de escolas públicas no ingresso à USP, uma das instituições de ensino superior mais prestigiadas do Brasil, é um reflexo das transformações que o sistema de educação pública tem passado nas últimas décadas. Este fenômeno desafia a ideia de que a educação pública é inferior à privada e mostra que, com políticas educacionais bem direcionadas, é possível alcançar a excelência acadêmica.

Iniciativas como as cotas sociais e raciais, o Prouni, o Fies e programas de valorização do magistério têm contribuído para que a educação pública seja uma opção viável e competitiva. Esses avanços mostram que a educação pública no Brasil não apenas resiste, mas também floresce, mesmo diante de desafios orçamentários e estruturais.

Este sucesso também evidencia que a educação pública, quando bem gerida e com apoio governamental adequado, é capaz de proporcionar uma formação de alta qualidade, preparando os alunos para enfrentar e superar os desafios do mundo contemporâneo. O que vemos, portanto, não é uma disparidade intransponível entre os sistemas público e privado, mas sim a possibilidade de que a educação pública se destaque, quando adequadamente apoiada e valorizada.

4.Sustentabilidade: Uma perspectiva para descolonização e escape do lugar comum da “aprendizagem moderna” na educação brasileira

Tive como pesquisador a grata satisfação de contribuir de forma cíclica com essa colocação, que sugere um debate contemporâneo e ao mesmo tempo necessário para o “educare” no Brasil, inclusive com a publicação de artigo recente na Revista International Journal of Environmental Research and Science (Esteves, 2024) um artigo que propõe uma análise crítica sobre a crescente demanda da Multigeracionalidade por uma educação voltada para a sustentabilidade nas instituições de ensino superior (IES).

A sustentabilidade, tradicionalmente associada ao desenvolvimento ambiental e econômico, oferece também uma rica perspectiva de descolonização e transformação na educação brasileira. Ao reexaminar a "aprendizagem moderna", frequentemente influenciada por modelos eurocêntricos e padronizados, é possível identificar a necessidade urgente de um reposicionamento educacional que valorize saberes locais, práticas culturais e uma pedagogia centrada na realidade brasileira (Bordignon e Trevisol, 2022).

A "aprendizagem moderna", amplamente difundida por meio de currículos uniformizados e avaliações padronizadas, tende a reproduzir o lugar comum, onde o conhecimento é desvinculado do contexto cultural e socioambiental dos alunos: Esse modelo desconsidera as múltiplas formas de saber que coexistem no Brasil, desde as práticas indígenas até as tradições afro-brasileiras, reduzindo a educação a uma mera reprodução de conteúdos desconectados da vivência dos estudantes (Melo e Ribeiro, 2019).

Integrar a sustentabilidade como um eixo central na educação implica promover uma pedagogia que reconhece a interdependência entre o ser humano e seu ambiente, respeitando a diversidade cultural e ecológica do país, numa abordagem vai além da simples adição de conteúdos ambientais ao currículo: Ela exige uma reestruturação do processo educativo para valorizar a relação dos alunos com seu território, suas comunidades e suas próprias experiências.

Ao adotar a sustentabilidade como um princípio educativo, a educação brasileira pode escapar do ciclo de repetição imposto pela "aprendizagem moderna" e, simultaneamente, promover um processo de descolonização que resgata a autonomia dos sujeitos e legitima os saberes locais. Isso não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a construção de um futuro mais justo e sustentável para todos.

5.A importância da requalificação das matrizes curriculares no Ensino Superior: ODS, inclusão e diversidade.

A requalificação das matrizes curriculares no Ensino Superior é uma necessidade urgente diante dos desafios contemporâneos, especialmente no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Incorporar esses objetivos, junto com os princípios de inclusão e diversidade, nas matrizes curriculares, é essencial para preparar os futuros profissionais a enfrentarem as complexidades do mundo atual, promovendo uma educação que seja não apenas técnica, mas também socialmente responsável e equitativa.

Os ODS estabelecem uma agenda global que busca erradicar a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade até 2030. Para que isso seja alcançado, as universidades precisam integrar esses objetivos em seus currículos, formando cidadãos conscientes e capazes de aplicar esses princípios em suas áreas de atuação: A requalificação das matrizes curriculares para incluir conteúdos relacionados aos ODS, como sustentabilidade, justiça social e ética, amplia a relevância do Ensino Superior e alinha a formação acadêmica com as demandas globais.

Além disso, a inclusão e a diversidade são pilares fundamentais para uma educação transformadora. A atualização dos currículos para refletir a pluralidade de perspectivas e experiências contribui para a construção de ambientes educacionais mais equitativos e representativos: Isso não apenas promove o respeito às diferenças, mas também enriquece o processo de aprendizagem ao introduzir os estudantes a uma gama mais ampla de realidades culturais e sociais.

Um artigo acessado através do Centro de Educação e Humanidades do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em pesquisa recente, por exemplo, aborda a importância de atualizar os currículos para refletir a pluralidade de perspectivas e experiências, e discute como essa atualização contribui para a construção de ambientes educacionais mais equitativos e representativos, promovendo a inclusão e a diversidade no contexto educacional. O estudo também explora estratégias práticas para implementar essas mudanças nos currículos e destaca exemplos de sucesso em diferentes instituições.

6.A Educação Transformadora: Um Enfoque Aluno-Cêntrico

A verdadeira educação transformadora, conforme preconizada por Paulo Freire, coloca o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem (Rosa e Filipak, 2019). Este modelo de educação vai além da simples transmissão de conteúdo; ele visa formar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, e capazes de transformar a sociedade.

O enfoque aluno-cêntrico não se limita a adaptar o conteúdo ao nível de compreensão do aluno, mas se preocupa em desenvolver nele a capacidade de questionar e refletir sobre o mundo ao seu redor. A educação deve ser um processo dialógico, onde o aluno participa ativamente, trocando experiências, questionando o conhecimento estabelecido e construindo novos saberes a partir de sua realidade.

Paulo Freire argumentava que a educação deveria ser um ato de libertação, onde o aluno, ao invés de ser um recipiente passivo de informações, se torna um sujeito crítico e autônomo, capaz de interpretar e transformar sua realidade. Esse processo de conscientização é fundamental para a formação de indivíduos que não apenas dominam o conhecimento técnico, mas que também são capazes de exercer plenamente sua cidadania.

Conclusões

Reforço aqui, como já mencionei em artigo anterior, num autoplágio que considero necessário, que ao adotar uma abordagem para a sustentabilidade, os estudantes são conformadores de um novo pressuposto de cidadania socioambiental e responsável. A consciência global, a compreensão das disparidades socioeconômicas e o respeito pela diversidade são componentes essenciais da formação de profissionais conscientes e comprometidos com um mundo mais sustentável. E ao liderar este movimento em direção à Educação para a Sustentabilidade, as IES moldarão não apenas o futuro das próximas gerações, mas também reafirmam a sua contribuição para um mundo mais equitativo, resiliente e ecologicamente consciente (Esteves, 2024).

A educação pública no Brasil tem mostrado sua relevância e potencial transformador, especialmente quando observamos os resultados obtidos por alunos de escolas públicas nas universidades mais concorridas do país, um fenômeno que desmistifica a ideia de que a qualidade educacional está associada ao alto custo das mensalidades e à localização das instituições privadas.

E mais: Os modelos de aprendizagem que se limitam a treinar alunos para provas padronizadas, como o ENEM, podem alcançar resultados imediatos, mas falham em promover o desenvolvimento integral do aluno. A verdadeira educação transformadora é aquela que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, valorizando seu papel como sujeito crítico e ativo na construção do conhecimento. Para elevar esse processo a um nível mais pleno, o ingresso de novos componentes nos modelos de aprendizagem ágil e dinâmica, e uma requalificação curricular em diferentes eixos de aprendizagem – do ensino fundamental, passando pelo médio até o superior, podem ser realizados de forma construtiva através do tema da sustentabilidade.

Em última análise, é essencial reconhecer e valorizar o ecossistema de educação pública no Brasil, não apenas como um meio de inclusão social, mas como um espaço de excelência acadêmica e formação cidadã. Ao investir na educação pública e adotar um enfoque aluno-cêntrico, podemos criar uma sociedade mais justa, crítica e capaz de enfrentar os desafios do futuro, em consonância com os ensinamentos de Paulo Freire.

Vamos em frente, por uma educação pública de matrizes reconfiguradas no seu entendimento de modernidade, e alinhadas com a sustentabilidade!

Referências

BORDIGNON, Lorita H. C. e TREVISOL, Maria T. C. **Ensino, aprendizagem, práticas pedagógicas e inovação educacional:** tecendo diálogos. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v27e2022a5389>

DOURADO, Luis F. e OLIVEIRA, João F. A Qualidade da Educação: perspectivas e desafios. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/?format=pdf>. Acesso em 21 out 2024.

ESTEVEES, José L. Mobilização para as Mudanças Climáticas, IES e as Demandas da Multigeracionalidade: Uma proposta de Educação para a Sustentabilidade nas Matrizes Curriculares do Ensino Superior. **International Journal of Enviromental Research and Sciende**. v.6, n.1 p.1-14. 2024. Disponível em: [https://e-revista.unioeste.br /index .php /ijerrs/article/view/32348/23501](https://e-revista.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/32348/23501). Acesso em 21 out 2024.

MELO, Alessandro de e RIBEIRO, Débora. **Eurocentrismo e Currículo**: apontamentos para uma construção curricular não eurocêntrica e decolonial. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i4p1781-1807>.

RODRIGUES, Rubens, L. **Educação Para a Liberdade em Paulo Freire**: desafios e perspectivas em tempos da construção da resistência. Educação e Filosofia, Uberlândia, v.36, n.77, p. 729-756, maio/ago. 2022. Disponível em: [https://seer.ufu.br/ index.php/ EducacaoFilosofia/ article/ view /59781/37899](https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/59781/37899). Acesso em 21 out. 2024.

ROSA, Sandra R. de O. e FILIPAK, Sirley T. Paulo Freire: Educação como transformação social. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 12, Vol. 06, pp. 131-141. 2019. Disponível em: [https://www.nucleodoconhecimento.com.br /educacao /paulo-freire](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/paulo-freire). Acesso em 21 out 2024.